

ANÁLISE E EFEITOS DAS OFICINAS DE ESCRITA PARAPERCEPCIOLÓGICA DA ASSIPI

ANALYSIS AND EFFECTS OF ASSIPI'S PARAPERCEPTION WRITING WORKSHOPS

ANÁLISIS Y EFECTOS DE LOS TALLERES DE ESCRITURA DE PARAPERCEPCIÓN DE ASSIPI

Glaucia Lara, Fabiane Guzzo

Especialidade: Taristicologia

Resumo

O artigo aborda a Oficina de Pesquisa Parapsíquica (OPP) e a Oficina de Pesquisa Parafenomenológica (OFIP) promovidas pela ASSIPI, com o objetivo de demonstrar os benefícios atingidos pela participação contínua nestas atividades de escrita conscienciológica. A metodologia empregada englobou a autoexperimentação dos coautores e, adicionalmente, utilizou-se pesquisa bibliográfica e análise de relatos de participantes ativos. As oficinas favorecem a troca de experiências, além do conhecimento e aprimoramento da escrita sob o paradigma consciencial. Enquanto a OPP foca na produção de textos sobre temas conscienciológicos, a OFIP promove a revisão colaborativa, incentivando o desenvolvimento interpessoal e intelectual dos participantes. A análise inclui relatos de participantes ilustrando os benefícios obtidos nessas oficinas. Em conclusão, a OPP e a OFIP se mostram ferramentas eficazes para o aprimoramento da escrita conscienciológica, fortalecimento de vínculos assistenciais, enriquecimento intelectual e desenvolvimento do parapsiquismo dos participantes, fundamentais para a evolução consciencial.

Palavras-Chave: Amizades evolutivas; Cosmoética; Escrita tarística; Intersistência; Intercooperação; Vínculos afetivos.

Abstract

The article addresses the Parapsychic Research Workshop (PRW) and the Paraphenomenological Research Workshop (PaRW) promoted by ASSIPI, with the aim of demonstrating the benefits achieved by continuous participation in these conscientiological writing activities. The methodology employed encompassed the authors' self-experimentation and, additionally, bibliographic research and analysis of reports from active participants were used. The workshops encourage the exchange of experiences, in addition to knowledge and improvement of writing under the consciential paradigm. While the PRW focuses on the production of texts on conscientiological themes, the PaRW promotes collaborative review, encouraging the interpersonal and intellectual development of participants. The analysis includes reports from participants illustrating the benefits obtained in these workshops. In conclusion, the PRW and PaRW prove to be effective tools for improving conscientiological writing, strengthening assistance bonds, intellectual enrichment, and development of participants' parapsychism, essential for consciential evolution.

Keywords: Evolutionary friendships; Cosmoethics; Tairetic writing; Interassistance; Intercooperation; Affective bonds.

Resumen

El artículo aborda el Taller de Investigación Parapsíquica (TIP) y el Taller de Investigación Parafenomenológica (TIPa) promovidos por ASSIPI, con el objetivo de demostrar los beneficios obtenidos por la participación continua en estas actividades de escritura concientiológica. La metodología empleada comprendió la autoexperimentación de los coautores y, adicionalmente, se utilizaron la investigación bibliográfica y el análisis de informes de participantes activos. Los talleres fomentan el intercambio de experiencias, además del conocimiento y mejora de la escritura bajo el paradigma consciente. Mientras que el TIP se centra en la producción de textos sobre temas concientiológicos, el TIPa promueve la revisión colaborativa, incentivando el desarrollo interpersonal e intelectual de los participantes. El análisis incluye informes de los participantes que ilustran los beneficios obtenidos en estos talleres. En conclusión, el TIP y el TIPa demuestran ser herramientas eficaces para mejorar la escritura concientiológica, fortalecer los lazos de ayuda, enriquecimiento intelectual y desarrollo del parapsiquismo de los participantes, esenciales para la evolución conciente.

Palabras clave: Amistades evolutivas; Cosmoética; Escritura tarística; Interasistencia; Intercooperación; Vínculos afectivos.

INTRODUÇÃO

Motivação. Esse estudo decorre das experiências e experimentos grupais realizados durante a participação em oficinas de escrita paraperceptiológica oferecidas pela ASSIPI - Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial - aos voluntários, almejando capa-

citar os interessados para a escrita conscienciológica por meio da análise das experiências parapsíquicas pessoais.

Problema. No decurso das atividades surgiu a questão: quais os benefícios evolutivos alcançados pela conscin predisposta a tomar parte ativamente nas oficinas de escrita?

Objetivo. O objetivo do artigo é evidenciar os efeitos obtidos com a participação em oficinas desta modalidade.

Metodologia. O método utilizado foi a autoexperimentação dos coautores, predominantemente nos encontros semanais, a revisão de bibliografia correlata e a análise dos relatos de participantes ativos.

Estrutura. O artigo está estruturado em 3 seções:

I. **Oficina de escrita parapercepciológica:** analisa os fundamentos teóricos correlacionados, bem como a contextualização das oficinas fornecidas pela ASSIPI.

II. **Relatos:** apresenta a descrição das vivências dos participantes das oficinas.

III. **Consequências da participação ativa:** faz-se análise e levantamento de possíveis consequências positivas enquanto efeitos da participação ativa.

I. OFICINA DE ESCRITA PARAPERCEPCIOLÓGICA

Definição. “A oficina de escrita parapercepciológica é a atividade mentalsomática parapsíquica grupal, com periodicidade regular, realizada por pesquisadores da Conscienciológica, homens ou mulheres, no formato presencial ou virtual, com o objetivo de valorizar os registros dos autexperimentos vivenciados, capaz de promover, incentivar, alavancar e incrementar a redação tarística interassistencial” (LARA, 2022).

ASSIPI. Esse artigo trata de oficinas, oferecidas especificamente pela ASSIPI, visando o cumprimento de seu propósito especificada na definição técnica da instituição.

Definição. “A ASSIPI – Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial – é a Instituição Conscienciocêntrica (IC), fundada em 29 de dezembro de 2011, em Foz do Iguaçu, Paraná, especializada no estudo, educação, pesquisa, desenvolvimento e utilização prática da paraperceptibilidade lúcida, objetivando o emprego maduro e cosmoético do autoparapsiquismo, atributo imprescindível à evolução consciencial” (OLIVEIRA, 2021).

Contextualização. As oficinas foram criadas em decorrência da necessidade apresentada pelos interessados. Muitos queriam escrever, mas não tinham conhecimento técnico para iniciar. Deste modo, foi pensada atividade voltada exclusivamente para voluntários com o propósito de auxiliar autorandos a materializarem seus textos objetivando a tarefa do esclarecimento gráfica.

OPP. Há em funcionamento duas oficinas de escrita na ASSIPI. A Oficina de Pesquisas Para-

psíquicas (OPP) acontece uma vez por semana, *online*, às segundas-feiras, com duração de duas horas. Inicialmente é realizado debate entre os participantes por 30 minutos, o segundo momento é composto por campo mentalsomático com duração de uma hora, quando os participantes desligam as câmeras e realizam atividades relacionadas à produção escrita, e o terceiro é destinado aos debates finais durante 30 minutos.

Debates. As trocas de ideias ocorrem de maneira livre de acordo com a temática trazida por 1 ou mais participantes por vez. Os temas apresentados são os que o pesquisador está trabalhando, assim os debates visam enriquecer o trabalho do autorando contribuindo com novos vieses e perspectivas ainda não pensadas. Vale mencionar que a OPP tem coparticipação ativa, todos os pesquisadores opinam e trazem seus pontos de vista singulares.

OFIP. A Oficina de Pesquisa Parafenomenológica (OFIP), criada em 2019, tem periodicidade semanal, às sextas-feiras, duração de duas horas, com participação inicialmente *online* e presentemente híbrida. Tem por objetivo orientar e auxiliar o pesquisador voluntário da CCCI, notadamente da ASSIPI, a desenvolver método para autopesquisa parapsíquica. Com o apoio e acompanhamento do grupo, os participantes trocam ideias, escrevem, comentam e analisam os temas de pesquisa escolhidos.

Produtividade. O primeiro ciclo de produção escrita exclusiva de voluntários da ASSIPI contou com 18 publicações na revista *Conscientia*, em edição especial (vol.1, 25 jan/mar-2021).

Fomento. As oficinas fomentaram a criação da revista *Parapsiquismo Teático*, atualmente gestando o terceiro volume (data base: jun. 2023), com produção publicada de 25 artigos e relatos de 35 autores e seguem tendo papel fundamental na sustentação do periódico.

Objetivos. Os objetivos das oficinas de escrita são a análise das autopesquisas, o aprofundamento dos temas e teorias conscienciológicas, o debate sadio entre os pesquisadores e a ampliação da visão pessoal acerca do parapsiquismo visando a produção de gescons gráficas.

II. RELATOS

Levantamento. Adiante são elencados 14 relatos de participantes ativos em uma ou ambas oficinas e as consequências evolutivas:

Relato 01.

“Há 2 anos participo da OPP, onde pude experienciar campos parapercepciológicos grafopensênicos, o que me levou ao autoinvestimento na escrita conscienciológica, nunca experimentado. Passei 3 décadas de voluntariado na Conscienciológica sem gescon gráfica. As recins eram feitas de *per si*, pela recuperação de cons intermissivista, de modo orgânico.

No entanto nos campos semanais a interassistência se aprofunda fortalecendo o vínculo de amizade nas trocas de profícuo compartilhamento de ideias contributivas à gescon do outro, aumentando exponencialmente os *insights* ideativos e de lastros mentaissomáticos *large*. O efeito halo reciclogênico criado nos campos onde as sincronidades se aceleram de modo a encapsular o tempo, fizeram-me deitar no papel e experimentar vivências que me levaram a me autopesquisar como nunca. Afloraram aspectos intraconscienciais patológicos recalcitrantes pela amaurose que me deixavam no acostamento da proéxis. Durante os 2 anos de participação assídua, se deu afinilamento pesquisístico de modo a detectar re-cins prioritárias, funcionando como bússola, me mostrando incoerências, sentidos evolutivos e contrassensos regressivos a serem trabalhados o que desencadeou série de medidas pró-evolutivas no cotidiano, uma foi seguir *ipsis literis* a citação de Plínio o Velho: *Nulla dies sine linea* (nenhum dia sem linha). Gestei consciencialmente 2 artigos já publicados e 1 verbete ainda não apresentado.”

Ana Alexandrino

Relato 02.

“Iniciei a participação nas oficinas em maio de 2020. Nos primeiros campos senti a necessidade de priorizar e delimitar temas os quais tinha os registros, porém não sabia como convertê-los em escrita científica. Adentrar pela 1ª vez em campo de escrita grupal com abordagem personalizada me levou a experimentar catarse holossomática e consequente autodesassédio, pois as demandas e as consciexes ligadas ao holopensene pessoal foram atendidas, entendidas e encaminhadas. Consegui desenvolver dentro desse ambiente energético otimizado pró-escrita várias mudanças de concepções, novas percepções e desenvolver atributos cognitivos, como por exemplo, o auto e heterodesassédio inicial impeditivo da escrita tarística parapsíquica com o auxílio da equipin, equipex e partícipes da oficina. No ano de 2022 publiquei duas gescons, frutos das participações nas oficinas de escrita. A interassistencialidade e as amizades formadas me ocasionaram produções individuais e grupais que poderão ser chaves mnemônicas para o autorrevezamento”.

Cíntia Vital

Relato 03.

“A participação na OPP representou divisor de águas na vida devido aos benefícios evolutivos. Fiz amigos ligados ao holopensene da Conscienciologia, algo que já buscava há anos. Também passei a usar o campo de escrita para aprender a escrever, dentro do confor conciso, detalhista e tarístico da escrita conscienciológica, as autoexperiências e autopesquisas. O voluntariado de 1 ano na ASSIPI, sendo monitor da oficina, tem contribuído bastante para

a auto-organização e manutenção de rotinas úteis e para a vontade crescente de ser docente conscienciológico objetivando contribuir mais. O incentivo da prática diária da escrita e dos estudos vem qualificando a autoerudição e o autoparapsiquismo mentalsomático pelo autodesassédio proporcionado, gerando mais autodiscernimento e aumentando o contato com amparadores extrafísicos percebidos durante a oficina, através de extrapolações de ideias, insights, telepatias, sinaléticas e sincronicidades. Isso ficou claro durante o período em que usei o campo de escrita da oficina para desenhar item da seção Detalhismo do primeiro verbete para a Enciclopédia da Conscienciologia. Na ocasião experimentei o parafenômeno de olorização que foi confirmador para mim demonstrando a presença de amparo de função no campo.”

Fábio Kessler

Relato 04.

“A experiência de fazer parte da OFIP apresenta perspectiva incentivadora. A possibilidade de ampliar o entendimento sobre parapsiquismo e poder relacioná-lo a temas artísticos é o interesse atual, pois ambos, parapsiquismo e arte, me permitem vincular prática com teoria. Ao longo destes meses, venho aprendendo sobre a importância da assistência na experiência parapsíquica. No que diz respeito a receptividade e proatividade, percebo a necessidade do envolvimento dos quatro corpos, mesmo nos momentos de silêncio. Diferentemente de qualquer outro espaço que participei, a atenção traz a necessidade cooperativa, acontece ampliação, entendimento intuitivo, sem a necessidade da palavra. Procuo fazer anotações das percepções durante os encontros. O tema de pesquisa está, aos poucos, se estruturando. Tenho interesse pelo resgate da memória, pela recuperação de cons e, além disso, por ampliar a sustentação energética e a percepção visual. Retrocogniologia é a área escolhida para iniciar a pesquisa, aliada à técnica do detalhismo. O título Detalhismo Retrocognitivo configura 1% do momento em que me encontro. Durante esse período, surgiu a necessidade de diversas adaptações na vida, decorrentes certamente da participação no grupo, uma vez que o estudo e a autopesquisa adquirem mais responsabilidades. Entendo cada vez mais, através da prática, a importância de estar vinculada ao exercício mentalsomático. A autopesquisa é a melhor forma de conexão com a vida, para exercício contínuo a caminho do entendimento do que é o corpo objetivo. Entendo, enfim, o desafio do exercício conscienciológico. Agradeço a oportunidade.”

Jessica Kloosterman

Relato 05.

A escrita conscienciológica surgiu ao modo de desafio ao longo dos últimos anos. As vivên-

cias no voluntariado da ASSIPI, ano após ano, originavam o processo de reciclagem existencial e intraconsciençial. *Mutatis mutandis*, processo e incessante e ininterrupto sustentado no estudo da Conscienciologia. Subjacente, e concomitante, a este processo, sobrepunha-se o evitamento da produção grafológica. Sentia-me incapaz de escrever de forma técnica sob a égide do paradigma consciencial, fazendo *jus* aos constructos que fundamentam os princípios avançados da neociência. Escrevia linhas e linhas de autorreflexões diárias, que se mantinham empoeiradas na gaveta da segurança, longe da exposição, e simultaneamente, a produmetria grafoassistencial pessoal era residual. Em 2020, com a pandemia, vivencio o paradoxo, confinada e amplamente conectada com o voluntariado da ASSIPI, que se estendeu “além-mar” através do *online*. A participação nas duas oficinas de escrita da ASSIPI (OFIP & OPP) enraízam a rotina de escrita semanal, desenvolvida em dialética conversacional de cultivo de amizades e plantio do parapsiquismo mentalsomático. O autoenfrentamento de bloqueios seculares, e indubitavelmente anacrônicos, na companhia de amigos/as, que alvitro como afeições, também seculares, em ambiente de fraternidade, (inter)cooperação, empatia e acolhimento, tornou esta superação exequível com a escrita de artigo e verbete! O senso de gratidão para com os companheiros/as intermissivistas da OFIP e da OPP é inegável! Ancorada na grafoproéxis grupal e no exercício interassistencial do parapsiquismo, as oficinas de escrita parapercepciológicas da ASSIPI são terreno fértil para a germinação de frutos proéxicos: criar laços e plantar gescons.

Marina Monteiro

Relato 06.

“Participar da OFIP foi oportunidade evolutiva sem igual. Grupo que me acolheu e orientou desde o início, e que à medida que cada integrante apresentava o trabalho e pesquisa ainda em andamento, recebendo orientações e debatendo em grupo, me motivava igualmente a pesquisar e produzir. Devo a este grupo a assistência, o exemplarismo e a ancoragem que me proporcionaram, principalmente em período de isolamento social, e obviamente a conquista da primeira gescon. Além do trabalho na escrita, a conexão com a equipex e a ampliação da concentração e do parapsiquismo mentalsomático no campo da oficina é nítida. A sinergia do grupo fez por diversas vezes com que tivéssemos *insights* e parapercepções valiosas não apenas sobre a própria pesquisa, mas também da pesquisa dos colegas. A conexão foi tanta, ao ponto de desencadear diversas sincronicidades sobre a autopesquisa dos membros, gerando sério trabalho de pesquisa grupal e seriexológica a respeito dos membros da oficina. Por fim, deixo registrado imensa gratidão e carinho a cada membro/amigo evolutivo e a cada encontro e reciclagem vinda dessa atividade que me proporcionou e me proporciona tanto nos mais altos níveis”.

Mauro Ferreira

Relato 07.

“Particpei da OFIP desde 2020 de modo remoto e após 2022 presencialmente. Essa oficina teve grande relevância no aprendizado pessoal referente à estruturação, desenvolvimento e acabativa gesconográfica de temas de autopesquisa alinhados, por hipótese, a autopróxis. Isso foi possível, a partir da participação nos encontros focados na escrita e convívio interassistencial com os integrantes do grupo. Eis alguns benefícios observados nessa participação:

1. Contato frequente com amparo de função e campo energético mentalsomático facilitador das autorreflexões e do desenvolvimento gesconográfico;
2. Desenvolvimento da autoconfiança e autonomia na acabativa da escrita interassistencial;
3. Maior lucidez e valorização do grupo evolutivo e da importância da localização evolutiva pessoal no contexto da concretização da próxis grupal e individual;
4. Maior retilinearidade pensênica, a partir do método de elaboração de pesquisas proposto;
5. Satisfação pessoal pelo crescente nível de autoprodutividade assistencial e do grupo;
6. Identificação e assunção de trafores pessoais ligados à escrita.

Eis alguns resultados alcançados:

1. Elaboração de 5 verbetes, sendo 3 apresentados no *Tertuliarium*;
2. Produção e apresentação de 1 artigo de autopesquisa no Congresso de Inversão Existencial (CINVÉXIS);
3. Publicação de 1 texto sobre Dessomatologia no site da Assinvéxis.

Com o intuito de desreprimir a escrita assistencial, particpei de 3 atividades distintas de escrita conscienciológica. Todas contribuíram significativamente para a produção do primeiro artigo e primeiro verbe e, devido a possibilidade de continuação *online* durante a pandemia, a OFIP, manteve suporte relevante ao desassédio mentalsomático, contribuindo para o sinergismo acabativa gesconográfica–crescendo autorrecinológico, no contexto evolutivo pessoal.”

Muriel Gracelli Pereira da Silva

Relato 08.

“A experiência na OFIP tem sido de alto valor e significado proexológico e evolutivo. Membro desde julho de 2021, a participação foi simultânea ao início do voluntariado na IC e em atividade de escrita conscienciológica, e constitui até hoje dos principais vínculos com as atividades e pesquisas conscienciológicas. Sem dúvida, a participação na oficina contribuiu para a intensificação de autopesquisas e reciclagens intraconscienciais, autajustamento à programação existencial e (re)encontro com amigos evolutivos. Além disso, a experiência da escrita intercooperativa tem se revelado não apenas ferramenta útil para o desen-

volvimento do autoparapsiquismo em si, mas valioso instrumento evolutivo propulsor do parapsiquismo interassistencial mentalsomático. É perceptível a formação de campo pensênico homeostático que favorece a escrita e a sinergia criativa entre os membros da oficina, com efeitos interassistenciais esclarecedores aos participantes, inclusive às consciexes interessadas que acompanham as atividades. A experiência tem mostrado que a intenção interassistencial das atividades qualifica o campo criado, gerando condições favoráveis não só à ampliação da lucidez, taquipsiquismo e visão de conjunto, mas também à captação de inspirações provindas de amparadores, promovendo neoideias pessoais de caráter interassistencial e reciclogênico. O aumento da ocorrência e percepção de parafenômenos tem sido resultado observável da participação na oficina, com destaque para a sinalética energética parapsíquica, soltura do energossoma e, de maneira marcante, sincronicidades evolutivamente significativas. Não por acaso, o parafenômeno da sincronicidade tornou-se dos temas prioritários de autopesquisa”.

Ricardo Botelho

Relato 09.

“A vivência da pesquisa e consequente escrita conscienciológica acerca de temas relativos à evolução da consciência é única em razão das experiências capazes de proporcionar. Talvez nenhuma outra prática seja capaz de replicar. Essa capacidade de promover experiências e aprendizados singulares também me parece ocorrer em relação à pesquisa e escrita conscienciológica em grupo. A apresentação das diversas perspectivas dos integrantes do grupo promove não apenas rico compartilhamento de conhecimentos, mas também forte vínculo consciencial entre todos. Esse vínculo cuja tendência é se reforçar com o tempo, acaba também por fortalecer as responsabilidades evolutivas individuais e as grupais. Quando esse senso se constrói e se fixa efetivamente, a confiança mútua também se fortalece e cria-se a oportunidade de construir grande ciclo virtuoso de troca de ideias, vivências pessoais e saberes em geral.”

Rodrigo Marchioli

Relato 10.

“Como pesquisador da Conscienciologia, desde que tive o primeiro contato com essa ciência, compreendi a relevância da prática da escrita e do registro das experiências no processo evolutivo. No entanto, mesmo sabendo o quão significativa essa prática é, não tinha rotina que me permitisse otimizar e qualificar esse traço. Foi então que percebi a necessidade de participar das oficinas. Com a rotina de escrita estabelecida, passei a ter campo adequado, o que permitiu aprofundar cada vez mais a autopesquisa e aprimorar a habilidade de escrita,

além de ter experiências parapsíquicas significativas durante e após o campo da atividade.”

Thiago Sampaio

Relato 11.

“Na OFIP, encontrei combinação rara de núcleo de amigos com calor humano e pessoas comprometidas com a autoevolução e com a inovação científica nas pesquisas da consciência. Quando cheguei, o grupo já vinha sendo cuidado com carinho e elevada responsabilidade, mostrando o potencial de entrosamento avançado com amparadores extrafísicos. Na rotina semanal, a chegada do momento de participar da oficina traz a sensação de oásis intrafísico, com limpidez mentalsomática, onde cada um de nós parece estar onde, de fato, quer estar. E os interesses de cada um parecem mover-se para regiões desafiadoras antes não alcançadas. A oportunidade de testar a aplicação da Metodologia Parafenomenológica, por meio da construção de protocolo de pesquisa, representa o desafio de compartilhar o experimento de tentativas inéditas de cada participante do grupo em se apropriar do auto-parapsiquismo, buscando o melhor nas reverificações e nas certificações das parapercepções. Com isso, a esperança é alcançar novos níveis de expansão de consciência no grupo, em resultado dos ajustes finos individuais de cada colega à realidade extrafísica. Nessa perspectiva, talvez estejamos diante de nova situação de inúmeros potenciais e inspirações advindas de possíveis contatos mais realistas com amparadores extrafísicos. Somando-se à sensação do oásis, a outra marca mais forte é a sensação do devir autoevolutivo, dependente do esforço pessoal para alcançar capacitação e compreensão nesse universo do parapsiquismo. Enorme gratidão em compartilhar de companhias tão especiais”.

Ulisses Schlosser

Relato 12.

“Integrar o grupo da OPP me proporciona, pelo menos uma vez por semana, tempo dedicado às atividades gesconográficas, com apoio e acompanhamento durante a escrita de artigos. As participações na oficina me possibilitaram elencar série de aportes decorrentes de vivências dessa atividade, entre eles: formação de campo energético propício a escrita, presença de amparadores especialistas e convivência com colegas e paracolegas de curso intermissivo. É válido ressaltar que tais aportes podem possibilitar a recuperação de megacons, em destaque aqueles relacionados à gesconografia. Posso resumir a oportunidade de participar da oficina como agente convergente para o auto e heterodesassédio mentalsomático possibilitando o desentrelaçamento ou aprimoramento da escrita tarística”.

Vera Maciel

Relato 13.

“Vejo a oficina de escrita da ASSIPI como grande oportunidade de colocar no papel as experiências vivenciadas, a fim de ajudar nas pesquisas de outras pessoas e no próprio desenvolvimento intelectual. O campo proporcionado pela equipin e equipex faz total diferença para o rendimento do tempo. As percepções parapsíquicas ficam mais claras, a evolução da escrita também. Já tentei escrever experiências sem estar participando de oficina e fica nítida a diferença. Estou finalizando o primeiro artigo, onde escrevi sobre valorização dos aportes no retorno ao voluntariado conscienciológico e fazer parte desse grupo entrou para lista. Observei que desde a tomada de decisão em finalizar o artigo e fazer parte da oficina, mesmo trabalhando longe de casa e cursando graduação, tenho conseguido participar e tudo flui para acontecer. O trabalho em grupo tem força e pretendo fazer parte dessa equipe enquanto tiver oportunidade.”

Yasmin Afonso

Relato 14.

“A OPP foi essencial para conseguir furar a bolha e superar dificuldades em compartilhar experiências pessoais por meio de relato escrito. Acreditava que não era capaz de escrever sobre meus sentimentos por vergonha da exposição e pela falta de confiança no potencial para ajudar alguém. Ao optar por relatar a vivência de luto pela desmorte de meu irmão, pude perceber como a escrita pode ser libertadora e aumentar a autolucidez. Mesmo revivendo aquele período doloroso, consegui concluir o processo de modo mais consciente e maduro. Apesar de ter sido desafiante lembrar e pesquisar sobre o tema, a escrita me auxiliou a desdramatizar a vivência e a compreender o processo de evolução. O amparo extrafísico e a heterocrítica do amparo intrafísico, recebidos durante o processo da escrita, foram fundamentais para que pudesse concluir o relato. A motivação para o autoenfrentamento é grande alavancador na autoevolução. Ainda tenho dificuldade em me expor, por isso voltei a frequentar a oficina para impulsionar a escrita e expor a autopesquisa com temas sobre vivências parapsíquicas. Por fim, agradeço profundamente pelo espaço oferecido pela ASSIPI, que me permitiu compartilhar experiências e receber assistência para aprimorar a escrita.”

Yuki Regina

III. CONSEQUÊNCIAS DA PARTICIPAÇÃO ATIVA

Dedicação. Ao longo desses 4 anos, observou-se que o comprometimento dos pesquisadores por manterem frequência nas oficinas foi fundamental para a produção gesconológica. O incentivo, acompanhamento e interesse do grupo fizeram a diferença no completismo do pesquisador.

Neopatamar. Foram ponderados pelos participantes diferentes gargalos referentes à difi-

culdade com a escrita conscienciológica os quais a oficina auxiliou na superação.

Gargalos. Eis, por exemplo, 6 impeditivos comuns e perceptíveis, relacionados à atividade, nos coparticipantes das oficinas de escrita:

1. **Autassédio:** ausência de procedimentos e técnicas com intuito de extirpar as moléstias autopensênicas.
2. **Convivialidade:** desafio do convívio grupal e respeito do momento evolutivo singular de cada participante.
3. **Desvalorização:** menosprezo do amparo extrafísico de função evidenciado pela necessidade de show parafenomenológico para o autoposicionamento assistencial.
4. **Insegurança:** descuido com a tarefa mentalsomática diária acarretando baixa autoestima intelectual.
5. **Recinologia:** carência ou deficiência de autopesquisa atravancando a evolução da escrita tarística.
6. **Vaidade:** preocupação com a autoimagem sabotando a tarefa do esclarecimento.

Priorização. O participante ativo evidencia a preferência evolutiva cosmoética por intermédio da escrita tarística, levando a refletir que a dedicação é consequência da escolha.

Manutenção. A regularidade participativa garante a sustentação do campo de escrita individual e grupal, pois a presença dos participantes com suas energias colabora com a instalação do holopensene, podendo perdurar após o final do encontro do grupo.

Amparologia. A assiduidade dos pesquisadores atrai o interesse da equipex na escrita conscienciológica, visto que a grafotares é ferramenta interassistencial de ponta e os amparadores estão onde se faz a assistência.

Relatos. A partir dos 14 relatos apresentados, depreendem-se as consequências adiante elencadas, respectivamente:

01. Superação do travão da escrita conscienciológica;
02. Catarse holossomática gerando autodesassédio;
03. Aprofundamento de amizades evolutivas;
04. Experimentação da amparabilidade;
05. Ultrapassagem do evitamento da produção grafológica;
06. Ancoragem e apoio grupal em momento de isolamento social;
07. Autoconfiança e autonomia na acabativa da escrita interassistencial;
08. Compreensão da importância do exercício mentalsomático;
09. Compartilhamento de conhecimento;
10. Formação de rotina de escrita;
11. Inovação científica nas pesquisas da Conscienciológica;

12. Vivência teática da interassistência;
13. Formação de campo de escrita para otimização do trabalho;
14. Escrita como mecanismo de superação de luto.

Leitura. Vale mencionar que a leitura é o combustível da autorreflexão. Dificilmente a consciência conseguirá realizar reflexões produtivas sem ter na agenda pessoal tempo destinado aos estudos. O ato de encarar os livros fornece subsídios intelectuais para a ampliação cognitiva. Acumula-se conhecimento por meio da cognição técnica e depois distribui-se com a escrita fraterna.

Holopensene. Há, durante as atividades, formação de ambiente gesconográfico específico influenciando na melhora do desempenho mentalsomático dos componentes. O estudo e pesquisa durante os campos auxiliam e reforçam a formação do campo tarístico.

Autenticidade. A realidade consciencial fica evidenciada na assinatura pensênica grafada. Quando a consciência escreve, ela revela facetas da própria personalidade, sendo autêntica ou inautêntica.

Suporte. Nesse diapasão, o grupo funciona como arrimo gesconológico fornecendo *feedbacks* sobre autenticidade, coerência e coesão das pesquisas em andamento. Quando alguém está com dificuldade há sempre participantes com a *expertise* necessária para auxiliar na demanda.

Desassédio. A união fraterna do grupo voltado para igual megafoco, auxilia na promoção da higiene consciencial dos participantes sendo realizada individual e grupalmente.

Compartilhamento. A troca de experiências pessoais e a organização de ideias são fundamentais para promover a escrita conscienciológica.

Consequência. Ao compartilhar vivências parapsíquicas e suas reflexões, os participantes enriquecem o conhecimento coletivo e contribuem para o desenvolvimento evolutivo do grupo.

Facilitadores. A elaboração mental permite que os autores conscienciológicos apresentem suas reflexões de maneira clara e eficiente, facilitando a compreensão e assimilação dos conceitos pelos leitores.

Estímulos. Além disso, a prática da escrita conscienciológica estimula a autopesquisa, a autorreflexão e a autocrítica, elementos essenciais para o crescimento pessoal e a interassistencialidade.

Potencialização. Dessa forma, o compartilhamento das experiências e a organização das ideias fortalecem a escrita e potencializam seu impacto na evolução consciencial de todos os envolvidos.

Registros. Os apontamentos feitos durante e após o campo bioenergético são utilizados

para produção gesconológica. Há muitas produções frutos dos debates e troca de experiência entre o grupo e não apenas individuais. É orientado aos participantes a aplicação da máxima “anotar tudo” para posterior análise.

Continuidade. “*Não adianta escrever na água ou na areia. Urge aceitar o aspecto da perenidade da megagescon escrita objetivando o autorrevezamento multiexistencial. Verba volant, scripta manent (As palavras voam, os escritos permanecem)*” (VIEIRA, 2014a, p. 206).

Convivialidade. O convívio através da escrita tarística é forma de promover o autorrespeito, a interação e a colaboração entre os indivíduos envolvidos no processo evolutivo. Essa escrita se refere à tarefa do esclarecimento que tem por objetivo principal auxiliar os passageiros evolutivos por meio da disseminação de conhecimento e informações relevantes.

Coparticipação. A convivialidade se manifesta na troca de ideias, no compartilhamento de experiências e na construção conjunta de conhecimento, permitindo aos membros do grupo a comunicação eficiente e respeitosa, estabelecendo ambiente propício para o crescimento pessoal e coletivo.

Auxílio. A convivialidade também se reflete na prática de revisão colaborativa, quando o grupo trabalha junto para aprimorar e refinar os textos produzidos. Esse processo fortalece a coesão e estimula a paciência revisional, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades interpessoais e intelectuais.

Chave. A convivialidade na escrita tarística é elemento-chave para o sucesso do grupo evolutivo, facilitando a comunicação, promovendo a interassistencialidade e estimulando o crescimento dos envolvidos, equipin e equipex.

Amparabilidade. Ressalte-se que a conexão com o amparo extrafísico de função da oficina se torna evidente aos participantes atilados à multidimensionalidade e fica perceptível o aporte propiciando clareza de pensamentos e fluidez da escrita.

Trafor. A amparabilidade refere-se à capacidade de receber assistência e orientação dos amparadores, consciências megalúcidas que atuam no plano extrafísico, auxiliando os indivíduos em suas jornadas de crescimento consciencial.

Modus operandi. No contexto da escrita, a amparabilidade se manifesta por meio da conexão energética e parapsíquica entre os autores e seus amparadores, permitindo que os escritores recebam inspiração, insights e orientações para a elaboração de textos que facilitem a evolução consciencial.

Intermissão. Quando a consciência se inteira dos compromissos planejados no curso intermissivo, promove atmosfera prazerosa e expande de forma benéfica as responsabilidades já assumidas.

Correlação. A relação entre a intermissão e a escrita consciencial é estreita e significativa, uma vez que ambas desempenham papéis importantes na escalada evolutiva das consciências.

Retrospectiva. A escrita conscienciológica é ferramenta poderosa para registrar, compartilhar e refletir sobre os aprendizados e metas estabelecidos durante a intermissão.

Intermissibilidade. Ao se envolver na escrita, os indivíduos podem aprofundar sua compreensão das experiências intermissivas e aplicar esse conhecimento em suas vidas atuais, promovendo o crescimento pessoal e a interassistencialidade.

Coevolução. A escrita conscienciológica permite às consciências compartilharem suas vivências e reflexões com outros, auxiliando no processo evolutivo coletivo e na disseminação de informações relevantes sobre a intermissão e suas implicações na jornada consciencial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Importância. Esse artigo buscou elucidar a relevância e o impacto positivo das oficinas de escrita promovidas pela ASSIPI. Estes encontros semanais desempenharam importante papel na promoção do desenvolvimento pessoal e evolutivo dos participantes.

Amizade. Os participantes estabeleceram conexões profundas entre si, compartilhando *insights*, experiências e reflexões. Esse intercâmbio resultou na criação de ambiente propício para o crescimento coletivo e colaborativo, cultivando espaço de aprendizagem e desenvolvimento mútuos.

Convivialidade. A interação e a colaboração constante entre os participantes intensificaram a convivência harmoniosa e a interassistencialidade, fatores essenciais para a evolução consciencial.

Evolução. O comprometimento com a escrita conscienciológica ofereceu oportunidade valiosa para a autopesquisa, a autorreflexão e o enriquecimento intelectual, resultando em aumento da lucidez e aprimoramento das competências interpessoais.

Conclusão. As oficinas de escrita conscienciológica demonstraram ser ferramenta eficaz para o crescimento integral dos participantes, para a promoção de maior lucidez e assistencialidade, por intermédio das produções gesconográficas.

BIBLIOGRAFIA

1. LARA, Glauca. Oficina de Escrita Parapercepciológica; verbete; *In*: Vieira, Waldo; Org.; **Enciclopédia da Conscienciológica**; verbete N. 5.964, Tertulianum, Foz do Iguaçu, PR; 03.06.22; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete>>; acesso em: 24.04.23.
2. OLIVEIRA, Mário. ASSIPI; verbete; *In*: Vieira, Waldo; Org.; **Enciclopédia da Conscienciológica**; verbete N. 5.808, Tertulianum, Foz do Iguaçu, PR; 29.12.21; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete>>; acesso em: 24.04.23.

3. VIEIRA, Waldo. **Dicionário de Argumentos da Conscienciologia**. 1ª ed. Foz do Iguaçu, PR: Associação Internacional Editares, 2014a; p. 206, 208 e 210.

4. VIEIRA, W. **Léxico de Ortopensatas**. 1ª ed. Foz do Iguaçu, PR: Associação Internacional Editares, 2014b. p. 40.

Glaucia Lara

Graduada em Tecnologia em Marketing.

Voluntária, docente de Conscienciologia, tenepessista, verbetógrafa da Enciclopédia da Conscienciologia. Coordenadora Geral da ASSIPI (Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial).

E-mail: glauciahslara@gmail.com

Fabianne Guzzo

Bacharel em Direito; pós-graduada em Direito Penal e Neuroaprendizagem.

Voluntária, docente de Conscienciologia, tenepessista, verbetógrafa, editora da revista Parapsiquismo Teático, participa do Conselho Técnico Científico da Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial - ASSIPI.

E-mail: fabianneguzzo@hotmail.com

Com a participação dos voluntários da ASSIPI ativos das oficinas de escrita paraperceptiológica:

Ana Alexandrino

Cíntia Vital

Fábio Kessler

Jessica Kloosterman

Marina Monteiro

Mauro Ferreira

Muriel Gracieli

Ricardo Botelho

Rodrigo Marchioli

Thiago Sampaio

Ulisses Schlosser

Vera Maciel

Yasmin Afonso

Yuki Regina